

DIFERENÇAS PROSÓDICAS EM ATOS DIRETIVOS COMBINADOS A ATITUDES DISTINTAS

Prosodic differences in Directive Acts combined to distinct attitudes

SIQUEIRA, Júlia¹

BARBOSA, Plínio Almeida¹

¹Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Os Atos de Fala foram apontados por Austin, em 1962, na obra *How to do things with words*, e correspondem à teoria de que toda enunciação realiza uma ação e, durante uma enunciação, os atos de locução, ilocução e perlocução são realizados simultaneamente. Para a realização de uma ilocução, são necessárias propriedades prosódicas (Raso e Rocha, 2016). A atitude é o modo com o qual o falante realiza a ilocução. Este estudo propõe a identificação de diferenças prosódicas nos atos diretivos de fazer um convite e dar um conselho, combinados a duas atitudes, gentileza e hostilidade, no processo de enunciação do locutor. Os resultados indicaram que o ato de fala de convite apresentou os parâmetros de desvio-padrão da frequência fundamental, ênfase espectral, amplitude relativa da frequência fundamental e relação harmônico-ruído mais elevados significativamente, indicando maior variabilidade melódica de frequência fundamental, maior esforço vocal e tendência à maior soproiedade na voz durante sua realização, comparado com o ato de fala de dar um conselho. Em relação às atitudes, não foram obtidos valores significativos para análise entre gentileza e hostilidade, com exceção do parâmetro de desvio-padrão da frequência fundamental.

Palavras-chave: Ilocução; prosódia; atitude.

Abstract: The Speech Acts were pointed out by Austin in *How to Do Things with Words*, in 1962, and correspond to the theory that every utterance performs an action and the locutionary, illocutionary and perlocutionary acts are performed simultaneously during an utterance. To perform an illocution, prosodic properties are required (Raso and Rocha, 2016). The attitude is the way in which the speaker performs the illocution. This study proposes the identification of prosodic differences in the directive acts of inviting and giving advice, combined with two attitudes, kindness and hostility, in the speaker's process of enunciation. The results indicated that the invitational speech act presented the highest fundamental standard deviation, spectral emphasis, relative fundamental frequency amplitude and harmonic-noise ratio parameters, indicating higher melodic variability of fundamental frequency, greater vocal effort and tendency to a greater breathiness in the voice during its performance, compared to the speech act of giving advice. Regarding attitudes, no significant values were obtained for analysis between kindness and hostility, except for the standard deviation parameter of the fundamental frequency.

Keywords: illocutionary act; prosody; attitudes.

1 Introdução

A ideia de que "o dizer exerce uma ação" se perpetua desde os filósofos Aristóteles e Perelman. Porém, Austin foi o primeiro a propor que todos os enunciados realizam ações no momento em que são proferidos, em sua obra *How to do things with words*, em 1962, dando início à Teoria dos Atos de Fala (Bodolay, 2009; Queiroz, 2011; Rocha, 2016).

Austin (1962) considera que três atos são realizados simultaneamente durante o enunciado: a locução, definida como o conteúdo linguístico; a ilocução, ação realizada durante a expressão da fala; a perlocução, resultado originado da ação da ilocução. Em seguida, Searle (1969, 1979) realiza contribuições aos Atos de Fala, desenvolvendo uma série de aspectos relacionados à Teoria, explorando, principalmente, o ato ilocucionário e estabelecendo as categorias de assertivos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos.

Para realizar uma ilocução, o enunciado deve conter propriedades prosódicas. O ouvinte, ao reconhecer a forma prosódica, em conjunto com parâmetros pragmático-cognitivos, identifica a ilocução realizada por seu interlocutor (Raso e Rocha, 2016).

A prosódia tem a função de delinear a enunciação de forma a atribuir um modo de fala, ou seja, atribuir variações linguísticas ao conteúdo linguístico que é dirigido ao ouvinte. A prosódia está associada a fatores linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos combinados com aspectos sociais e biológicos de cada indivíduo (Barbosa, 2012). Segundo Xu (2011), a fala não transmite informações apenas por sons segmentares, mas também através de variações dos aspectos prosódicos, como a frequência fundamental, duração, intensidade e qualidade vocal. Na

ilocução, o falante decide utilizar um padrão prosódico específico considerando o ambiente e seu ouvinte, de modo que as relações de autoridade e afetividade influenciam nas estratégias prosódicas utilizadas (Bodolay, 2009).

Outro aspecto que, assim como a ilocução, é marcado prosodicamente no enunciado é a atitude. A atitude é o modo com o qual o falante realiza a ilocução. Uma única ilocução pode ser realizada por diferentes modos, ou seja, com diferentes atitudes (Mello e Raso, 2011).

Dentre as categorias estabelecidas por Searle (1979), esse estudo terá como foco o ato de fala diretivo. Este é definido por Searle como a tentativa do falante de que o ouvinte faça algo. A pesquisa tem por objetivo a identificação de diferenças prosódicas nos atos diretivos de fazer um convite e dar um conselho, combinados a duas atitudes, gentileza e hostilidade, no processo de enunciação do locutor, considerando o ato de fazer um convite como solicitar a presença ou participação de alguém em algo e o ato de dar um conselho definido como uma opinião, aviso ou recomendação sobre o que alguém deve fazer.

2 Métodos

Foi elaborado um roteiro contendo 16 cenários diferentes, sendo 8 ilustrando situações de atos de fazer um convite (destes, 4 combinados a atitude gentil e 4 combinados a atitude hostil) e 8 ilustrando situações de atos de dar um conselho (4 gentis e 4 hostis). Cada cenário possui uma frase destacada em negrito. As 16 frases destacadas são alvo da análise do presente estudo. Um exemplo de uma situação de fazer um convite e de dar um conselho, utilizados no roteiro, estão representados nas Figuras 1 e 2, respectivamente.

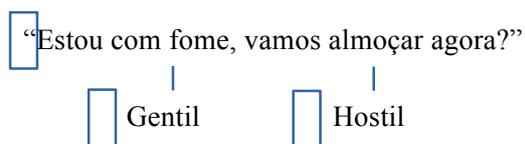


Figura 1: Exemplo de convite.

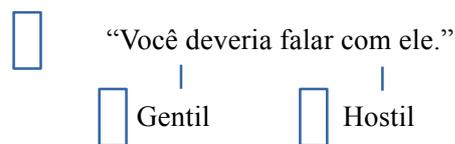


Figura 2: Exemplo de conselho.

A coleta de dados do estudo foi composta pela amostra de fala de 8 sujeitos do sexo masculino, com idade entre 18 e 25 anos, que não apresentavam problemas auditivos ou fonoarticulatórios. As gravações dos sujeitos foram realizadas em uma sala com microfone unidirecional de gravador digital Zoom nas instalações do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP). Cada sujeito realizou a leitura do roteiro, falando em voz alta as frases destacadas.

A análise dos parâmetros acústicos foi realizada através do programa PRAAT versão 6.0.43 (Boersma e Weenink, 1992-2018). Inicialmente, foi realizada a segmentação dos arquivos de áudio. Em seguida, foi utilizado o script PhonationParametersExtractor elaborado por Barbosa (2018) para extração automática das medidas acústicas de média da frequência fundamental (f_0 med), desvio-padrão da frequência fundamental (f_0 sd), amplitude de frequência fundamental (f_0 range), amplitude relativa da frequência fundamental (relaF0range), coeficiente de variação da frequência fundamental (cvF0), ênfase espectral (emph), perturbação de frequência (jitter), perturbação de amplitude (shimmer), relação harmônico-ruído (HNR) e Soft Phonation Index (SPIdB), definido como a energia harmônica entre as bandas 70-1600Hz e 1660-4500Hz.

A análise estatística ANOVA considerou as medidas acústicas obtidas por meio do script, comparando os valores obtidos para cada ato de fala (convite e conselho) combinado a uma atitude (gentil e hostil) para o nível de significância de 5%. Em seguida, foi feita a representação dos resultados em gráficos Box-plot.

3 Resultados

Os resultados serão descritos para os parâmetros de ênfase espectral, desvio-padrão da frequência fundamental, amplitude relativa da frequência fundamental e relação harmônico-ruído. Os valores obtidos dos demais parâmetros analisados não foram significativos, possivelmente por se tratar de situações de fala atuada e não natural.

A análise estatística demonstrou que o parâmetro de ênfase espectral apresenta valor significativamente maior no ato de fala de convite, com 2,7 dB, do que no conselho, com 2,2 dB (figura 3), o que indica maior esforço vocal para a realização do ato de fala de convite. Para as atitudes gentil e hostil não houve diferença significativa de ênfase espectral.

Para o parâmetro de desvio-padrão de F0, foram obtidos os valores de 23,5 Hz para o ato de fala de convite e 19,6 Hz para conselho, indicando que no convite há maior variabilidade melódica comparado ao conselho (figura 4). Em relação às atitudes, o valor obtido para os atos de fala com atitude gentil foi 23 Hz, já para os atos com atitude hostil, 20 Hz, o que aponta para uma maior variabilidade melódica na realização da atitude gentil.

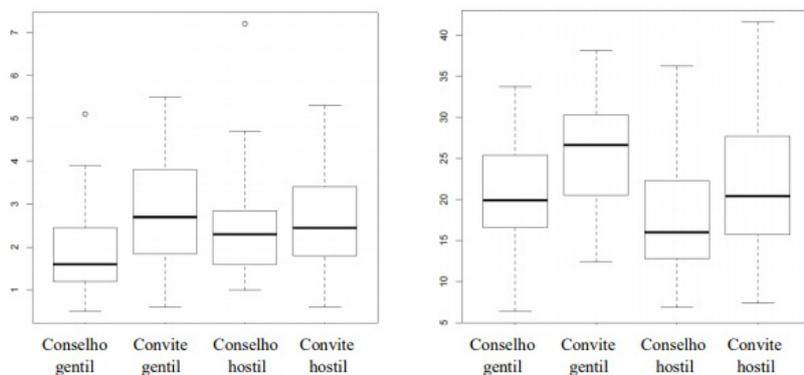


Figura 3: Resultado do parâmetro de ênfase espectral. **Figura 4:** Resultado do parâmetro de desvio-padrão de F0.

O parâmetro de amplitude relativa de F0 apresentou os valores de 0,68 para o ato de fala de convite e 0,61 para conselho (figura 5). Para as atitudes gentil e hostil, não foram obtidos valores significativos.

Em relação ao parâmetro de relação harmônico-ruído, o ato de fala de convite apresentou resultado de 7,4 dB e o conselho de 7,8 dB (figura 6). Este parâmetro é analisado de forma inversamente proporcional, ou seja, quanto menor o valor obtido de HNR, mais ruído há na amostra de fala e, portanto, maior soproidade. O que indica que o ato de fala de convite apresenta mais soproidade na voz durante sua realização.

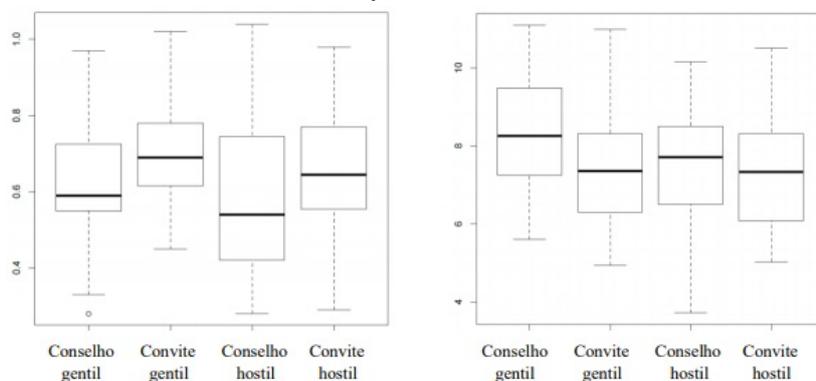


Figura 5: Resultado do parâmetro de amplitude relativa de F0. **Figura 6:** Resultado do parâmetro de relação harmônico-ruído.

Quanto aos cenários dos roteiros, todos demonstraram o mesmo padrão na análise estatística dos atos de fala e das atitudes, o que indica que a situação descrita em cada roteiro não interferiu nos resultados dos parâmetros analisados.

4 Conclusão

Conforme descrito na metodologia do estudo, as amostras de fala foram coletadas a partir da leitura de roteiros, caracterizando uma fala atuada, o que indica que os resultados descritos neste estudo podem ser diferentes se as amostras de fala forem coletadas de uma situação de fala espontânea, sendo necessário considerar para uma nova análise todos os parâmetros prosódicos.

A análise das amostras de fala demonstrou que o ato de fala de convite apresentou os parâmetros de desvio-padrão da frequência fundamental, ênfase espectral, amplitude relativa da frequência fundamental e relação harmônico-ruído mais elevados significativamente, indicando maior variabilidade melódica de frequência fundamental, maior esforço vocal e tendência à maior soproiedade na voz durante sua realização, comparado com o ato de fala de conselho, o que indica que o ato de fazer um convite implica em utilizar estratégias de convencimento para receber uma resposta positiva do interlocutor, enquanto que o conselho objetiva dar uma recomendação sobre algo que o ouvinte deve fazer, implicando no uso de estratégias que expressem firmeza.

Em relação às atitudes, não foram obtidos valores significativos para análise entre gentileza e hostilidade, com exceção do parâmetro de desvio-padrão de F0, que indicou que a atitude gentil apresenta maior variabilidade da frequência fundamental.

No futuro, vale a pena verificar a contribuição específica do núcleo para a relação desses atos e atitudes.

REFERÊNCIAS

1. Bodolay A. N. Pragmática da entonação: a relação prosódia/contexto em atos diretivos no Português. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
2. Queiroz H. S. A contribuição da prosódia e da qualidade de voz na expressão de atitudes do locutor em atos de fala diretivos. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
3. Rocha B. N. R. M. Uma metodologia empírica para a identificação e descrição de ilocuções e a sua aplicação para o estudo da Ordem em PB e Italiano. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
4. Austin, J. L. How to do things with words. Oxford: Oxford University Press, 1962.
5. Searle J. R. Expression and meaning. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
6. Raso T., Rocha B. Como a categoria de atitude condiciona a metodologia para o estudo da ilocução. Diadorim (Rio de Janeiro), v. 17, p. 173-197, 2016.
7. Barbosa P.A. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-27, jan./jun.2012.
8. Xu Y. Speech Prosody: A methodological review. Journal of Speech Sciences 1(1):85-115. 2011.
9. Mello H., Raso T. Illocution, Modality, Attitude: different names for different categories. In.: Mello H, Panunzi P, Raso T. (org). Pragmatics and Prosody: Illocution, Modality, Attitude, Information, Patterning and Speech Annotation. Firenze: Firenze University Press, 2011, pp. 1-18. Disponível em <http://www.fupress.com/archivio/pdf/5030.pdf>.
10. Boersma P, Weenink D. Praat: doing phonetics by computer. Summer Institute of Linguistics. (1992-2018) Disponível em: <http://www.praat.org>.